

## DISCURSO E RELAÇÕES DE GÊNERO EM *LAVOURA ARCAICA*

Beatriz Rocha de Oliveira\*  
(Uesb)  
beatrizrocha02@gmail.com  
Maria da Conceição Fonseca-Silva\*\*  
(Uesb)  
con.fonseca@gmail.com

### RESUMO

Neste trabalho, analisa-se o romance brasileiro *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, com base nos postulados teóricos de Michel Foucault e de Michel Pechêux, buscando investigar como se constrói as representações do feminino e do masculino no texto, bem como verificar o funcionamento das relações de poder presentes nos discursos materializados na narrativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso .Feminino .Masculino .Romance

### INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa discursivamente o romance brasileiro *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, publicado em 1975. O enredo da obra se constitui de uma trama no ambiente familiar de costumes tradicionais. Trata-se de um texto cujo tema principal é a relação incestuosa entre irmãos e que é marcado, principalmente, pelo aspecto poético, trágico e bíblico. A análise empreendida do romance teve como objetivo investigar como se constrói as representações do feminino e do masculino da narrativa, bem como verificar o funcionamento das relações de poder que perpassam os discursos materializados no texto. Para tanto, foram identificadas as posições de sujeito em que homem e mulher se subietivam na narrativa e os discursos que são repetidos, modificados ou

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O *corpus* do trabalho é constituído do romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, publicado em 1985, editado pela terceira vez em 2002, pela editora Companhia das Letras, São Paulo. Dentre os personagens representados no romance, selecionou-se para análise dos arquétipos do masculino a figura de André, o filho pródigo, rebelde e apaixonado pela irmã, e do pai Iohana, representante das leis sagradas, da ordem e, portanto, da cultura patriarcal. Para verificar como se constrói a representação do feminino, elegeu-se como material de análise os personagens femininos Ana, a irmã incestuosa, e sua mãe, ambas representantes das pulsões eróticas, da libido e do pecado. Trata-se de uma separação apenas didática, pois, na realidade, os discursos materializados no texto apresentam-se entrelaçados na tensão existente entre o masculino e o feminino do romance. A fim de identificar os discursos bíblicos presentes no texto, estabeleceu-se uma comparação entre *Lavoura Arcaica* e a *Bíblia Sagrada*. Para subsidiar essas análises, utilizou-se como pressupostos teóricos os postulados de Michel Pecheux, de Michel Foucault e de outros autores que discutem a questão do feminino e do masculino em seus trabalhos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na análise do romance, verificamos a existência de uma tensão entre o masculino e o feminino. Ao passo que o homem, na figura do pai, é o representante da ordem, do poder, das leis sagradas, da pureza e da resignação, a mulher, na figura de Ana e da mãe, está associada ao livre fluir da libido, é o princípio dos prazeres e do pecado. O pai, no romance, procura

esquerdo da mesma, que é considerada como o ramo seco da árvore. Apesar de ser André quem primeiro se declara apaixonado pela sua irmã, na descrição em que ele faz de Ana, ela é a culpada por esse sentimento e, conseqüentemente, pela sua desgraça: “Era Ana, Pedro, era Ana a minha fome (...) era Ana a minha enfermidade, ela a minha loucura, ela o meu respiro, a minha lâmina, meu arrepio, meu sopro, o assédio impertinente dos meus testículos’ (NASSAR, 2002, p. 109).

Assim, Ana é representada no romance como aquela que seduz, que enfeitiça o homem com seu olhar, seu corpo, sua dança cigana. Desse modo, verificamos o funcionamento de um discurso em que a mulher burla as regras sociais e sagradas para satisfazer seus desejos e que a mesma domina o homem no campo da sexualidade.

Nesse sentido, identificamos o discurso bíblico presente nessa narrativa, pois Ana é representada como a encarnação do mal, responsável pela queda do homem, assim como as personagens bíblicas Dalila e Eva, que levam o homem ao pecado. Há na narrativa uma relação conflituosa entre o feminino e o masculino, visto que enquanto o masculino é representado como o ditador das regras sócias e religiosas, o feminino é o representante do pecado e do rompimento de tais regras.

## **CONCLUSÃO**

As análises mostraram que as representações do feminino e do masculino na narrativa se constroem de modo antagônico, pois, ao passo que o homem é o representante das leis sagradas, a mulher é a transgressora, materializando o discurso de que a mulher é a responsável pela queda do homem. Ficou evidente que o texto nassariano materializa discursos sobre o feminino e o masculino já ditos em outros lugares, como, por exemplo, o discurso bíblico.

---

## REFERÊNCIAS

FREITAS, Luana Ferreira de. **Ecossistemas Bíblicos Lavouros Arcaicos**. Revista Eutormia. Ano I, nº 01. (357,366).

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade: vontade de saber**. 18. ed. São Paulo: Edições Graal LTDA, 2007.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al (Org.). **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 1999, p. 49-57.

NASSAR, Raduan. **Lavouros Arcaicos**. 3. ed. Ver. Pelo autor. 16. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

**A Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.